

USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Amanda Souza Gonçalves¹ (AC - amandasouga@gmail.com)*; Lourenço Faria Costa (PO) ¹

¹ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes pode ser considerado como um problema de ordem social, visto que causa um grande prejuízo à saúde. Com base nisto, este trabalho teve como objetivo levantar possíveis fatores que incidem sobre uso de drogas lícitas e ilícitas entre jovens escolares, associando os determinantes sociais e psicológicos, com a sua frequência de utilização. Com base nos resultados obtidos, foi constatado o consumo de drogas lícitas principalmente entre os maiores de idade. Este fator pode ser reflexo de uma legislação de proíbe o uso de drogas lícitas entre menores de idade e o maior rigor com que este tema é tratado na sociedade. De todo modo foi constatado ainda que menores de 18 anos também tem acesso as drogas lícitas, o consumo dessas drogas pode se relacionar à acessibilidade a essas drogas. Dessa forma, considera-se preocupantes os dados do presente estudo, levando em conta que substâncias entorpecentes (proibidas ou legalizadas) continuam sendo acessíveis e eventualmente consumidos entre os estudantes.

Palavras-chave: Cigarro; Álcool; Drogas; Adolescentes; Escola pública.

Introdução

As drogas são substâncias que possuem a capacidade de alterar o funcionamento do organismo. Conceitualmente do ponto de vista legal, as drogas lícitas são substâncias legalizadas que são vendidas à população, em comércios como bebidas alcoólicas e cigarros, ou em drogarias, sendo para a último necessário receita médica para certos medicamentos. Já as drogas ilícitas são substâncias não legalizadas e vendidas clandestinamente (BRASIL,2019). O que muitos se esquecem é que ambas causam vício aos usuários, algumas mais rápidas que outras.

O uso dessas drogas entre adolescentes pode ser considerado como um problema de ordem social, visto que causa um grande prejuízo à saúde. Durante a adolescência, fase em que intermédia a infância e a juventude, esta pessoa passa por grandes mudanças físicas, psíquicas e sociais. Deixando-os vulneráveis a alguns fatores emocionais, podendo assim proporcionar uma disponibilidade ao uso de substâncias psico alucinógenas (ALESSANDRA,2014).

Nesta fase, a família é tida como fundamental para o crescimento intelectual do adolescente, visto que nela se dá o primeiro contato psicossocial. A excessiva permissividade, a superproteção, ou até mesmo a educação autoritária associada a pouco zelo e pouca afetividade nas relações, são situações que predispõem ao uso de substâncias psicoativas (ALESSANDRA,2014).

Um estudo realizado por MALTA *et. al* (2014) evidenciou a importância da família como efeito protetor e associou a saúde mental como por exemplo solidão, não ter amizades e a insônia, com a propensão ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

Para AGUILAR e PILLON (2005), fatores como a não integração escolar, desestrutura familiar, violência doméstica, a pressão de amigos e a necessidade de integração social, motivada pela busca da independência familiar estão entre os fatores de risco ao uso de drogas.

Contudo este trabalho tem como objetivo levantar os possíveis fatores que incidem sobre uso de drogas lícitas e ilícitas entre jovens escolares, associando os determinantes sociais e psicológicos, com a sua frequência de utilização.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr Onório Pereira Vieira, no turno matutino, vespertino e noturno. A escola possui muitos projetos, sendo que alguns são de parceria com a comunidade, com a Secretaria de Estado da Educação, com o Governo Federal: Programa Jovem de Futuro e projetos com a Universidade Estadual de Goiás. Funcionando nos três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno e Extensão Rural. Atendendo uma clientela de origem urbana, semi urbana e rural. Foi elaborado um questionário por meio do Google Formulário, com 17 questões, referente ao uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes. Questionário este que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEG e obteve aprovação da mesma (protocolo nº 3.578.814).O referido questionário foi aplicado em ambiente virtual, disponibilizando o link para os estudantes por meio do *WhatsApp*, enviamos no privado de cada estudante, antecedendo o link do questionário enviamos um texto explicativo, informando o real motivo do formulário e esclarecendo que os dados de quem preencheu não seria

divulgado, tal como, nome e e-mail, reforçando assim o anonimato, e o não constrangimento dos mesmos quando apresentados os resultados.

A diretora da instituição, professora Simone, autorizou a coleta de dados na instituição, visto que é uma das escolas campo onde a Universidade Estadual de Goiás, já realiza o estágio supervisionado obrigatório, o PIBID entre outros projetos. A aplicação do questionário se deu entre os meses de agosto a novembro de 2021, teve o auxílio de dois professores da instituição de ensino, professores estes que contribuíram para o avanço da pesquisa, que disponibilizaram o link nos grupos de *WhatsApp* das turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio no Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, com o intuito de tornar este trabalho de curso mais diversificado, em relação a séries, idades, opiniões e vivências.

Ao final do período de coleta de dados, que perdurou o período de agosto a novembro de 2021, o presente estudo abrangeu a participação de 84 (oitenta e quatro) estudantes, de faixas etárias, consciências e oportunidades diferentes.

A avaliação se deu pelo método quantitativo, pois segundo Oliveira (1997), “O método quantitativo também é empregado no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológicas, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados, e evitando com isso distorções de análise de interpretações”.

Resultados e Discussão

Os dados expostos neste estudo correspondem a estudantes do município de Quirinópolis, frequentes do Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, é considerado uma amostra representativa dos adolescentes que frequentam as escolas urbanas que possuem ensino médio, visto que não foi todos os estudantes que optaram por participar do estudo. Lembrando ainda que se trata de estudantes frequentes, não sendo possível abranger aqueles estudantes que abandonaram os estudos ou que não chegaram a frequentá-la.

O presente estudo incluiu 84 (oitenta e quatro) estudantes do ensino médio. No estudo a predominância de 71,4% (60) estudante de 15 a 17 anos de idade, 25% (21) estudantes acima de 18 anos de idade e 3,6% (3) não informaram sua idade. Os mesmos foram avaliados quanto aos hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas. Havendo uma predominância do sexo feminino sobre o sexo masculino, tanto para os estudantes de 15 a 17 anos quanto os acima de 18 anos, representando 56% dos estudantes participantes. Mas se formos analisar por faixa etária a predominância é para os estudantes de 15 a 17 anos de idade, representando 69% dos estudantes que participaram do estudo.

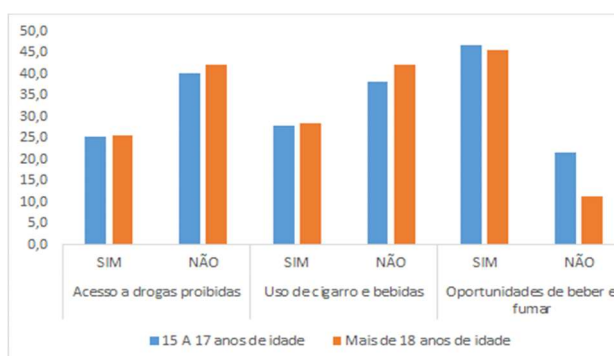


Figura 1 – Acesso, uso e oportunidade de consumo de drogas lícitas e ilícitas de estudantes do ensino médio.

Apesar dessas drogas (lícitas e ilícitas) serem proibidas para menores de idade, se vê que acima de 31% dos estudantes menores tem acesso e utilizam estas substâncias (Figura 1). Viu se ainda que menores e maiores de idade, têm as mesmas oportunidades de consumir drogas lícitas e ilícitas, o que pode refletir não apenas na acessibilidade dessas drogas (inclusive ilícitas) aos jovens, quanto também a permissividade de acesso mesmo aos menores de idade, visto que 11,6% dos estudantes menores disseram que tiveram acesso a bebidas e cigarro por meio da família, 8,3% por meio de amigos e apenas 1,6% disseram que tiveram acesso sozinhos, nos mostrando que a família por muitas vezes pode ser um facilitador para os adolescentes, considerando ainda a família é tida como fundamental e grande influência para o uso ou não uso de substancias psicoativas. Para este último grupo, de acordo com a lei nº 13.106, de 17 de março de 2015, art. 243, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “Vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica (BRASIL,2015)”, constitui crime tipificado.

A mesma similaridade de frequência entre jovens de 15 a 17 anos de idade e os maiores de 18 anos idade foi observado quanto às perguntas referentes à influências de beber ou fumar, oportunidades de falar com alguém sobre drogas e se conhece alguém próximo que consome drogas ou para conversar à respeito (figura 2).

A maioria dos participantes alegou não ser influenciado a beber e fumar (ou a consumir outras drogas). Porém podemos ver ainda que tanto os estudantes menores de idade, quanto os maiores de idade, apresentam um percentual acima de 25%, quanto a conviver ou conhecer alguém que consome estas substâncias, sendo os jovens considerados o grupo de maior risco, visto que a maioria está passando por um processo de transformação biopsicossocial, onde estão à procura de sua própria identidade social, acabam absorvendo costumes, atitudes, padrões de comportamento e ideais do meio ao qual vivem, estando sujeitos a influência direta ou indireta, para uso experimental destas substâncias. Isso pode configurar um estado de perigo quanto o acesso às drogas pois o adolescente não percebe que está sendo influenciado.

Vemos ainda que nas duas faixas etárias (figura 2), 66,7%, conhecem alguém que consome drogas lícitas ou ilícitas, dentre elas cigarro (46), maconha (6), álcool (3) e remédio controlado (1), mostrando mais uma vez que no seu dia a dia estas substâncias estão presentes. De acordo com MORENO *et al.* (2009) “O uso de drogas representa, por vezes, um auxílio para o adolescente superar suas inibições e ousar experimentar situações novas, afirmando-se como igual dentro do seu grupo”, talvez o uso destas substâncias (figura 1), seja tida como um meio do adolescente se mostrar como igual perante as pessoas do seu meio, pois é durante a adolescência que seu universo interno passa por uma desestruturação devido as mudanças corporais e mentais e sua nova identidade social é construída. Hoje em nosso convívio social as

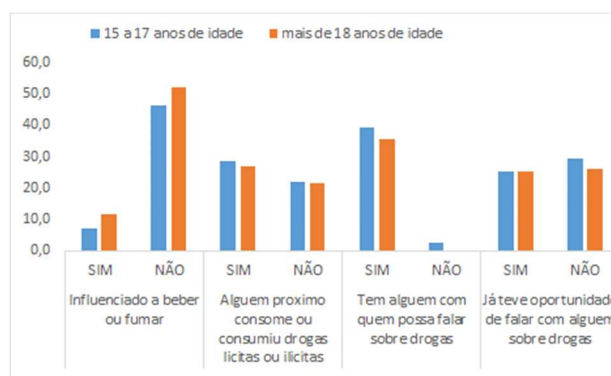


Figura 2 – Influência, conhecimento de alguém que consome drogas lícitas e ilícitas, alguém que tenha ou que já teve oportunidade de conversar sobre

drogas lícitas como o álcool e o cigarro, é tido como algo natural perante a sociedade, porém esta visão social acaba, de forma involuntária, condicionando a família e o meio social a um comportamento permissivo em relação ao uso de drogas lícitas, não as vendo como um prenúncio ao uso de drogas ilícitas. Segundo PRATTA e SANTOS (2006) “é importante pontuar que não é apenas o consumo de drogas consideradas lícitas que pode ter início no ambiente familiar, mas também o das drogas ilícitas”.

Outro fator importante que é apresentado é que quando questionados sobre ter alguém para dialogar sobre drogas, ambas as partes apresentaram um percentual acima de 35%, ao dizerem que sim possuem uma pessoa para

conversar, citando em sua maioria os pais, avós, amigos, professores e líderes religiosos, porém, quando perguntados se já tiveram oportunidade de conversar sobre o apresentaram um dado de 29,5% ao dizer não, podendo ser considerado algo a se preocupar, pois provavelmente este estudante tenha alguém que o oriente a não utilizar estas substâncias, mais que não esteja aberto a diálogo.

O Álcool e cigarro foram as substâncias que os estudantes mais utilizaram (figura 3) representando as drogas usadas por 43% dos estudantes, dado este visto quando questionados ao uso de cigarro ou bebidas (figura 1) onde estudantes menores e maiores de 18 anos apresentaram uma confinidade percentual. O cigarro e bebidas foram as mais comuns, considerando a afirmativa dos estudantes que tiveram acesso a estas substâncias por meio de familiares (pais, irmãos e avós) e amigos (em festas), mostrando mais uma vez que por se tratar de drogas lícitas a sociedade não os vê como prejuízo aos jovens. A maconha e a cocaína aparecem como umas das drogas consumidas dentre os estudantes (2), provavelmente por se tratar de uma droga ilícita seu acesso pode ser mais dificultoso, mais não inacessível, mesmo sendo um número pequeno de estudantes que consumiram, considera-se já um alerta, pois de alguma forma estão tendo acesso a substâncias ilícitas.

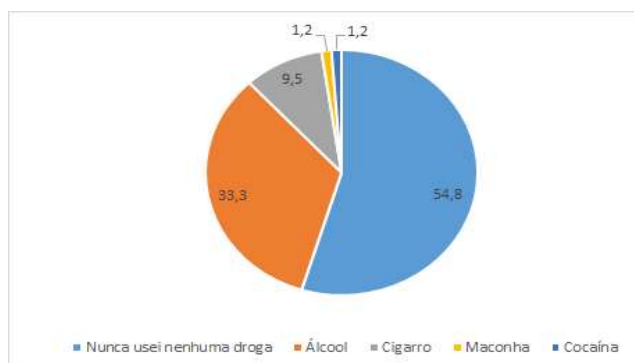


Figura 3 – Tipos de drogas consumidas pelos 84 estudantes do ensino médio de uma escola pública.

Segundo Bahr, Hofmann & Yang (2005 apud PAIVA; RONZANI, 2009), “A falta de suporte parental, o uso de drogas pelos próprios pais, atitudes permissivas dos pais perante o consumo e incapacidade dos pais de controlar os filhos são fatores predisponentes à iniciação ou continuação de uso de drogas (Bahr, Hofmann & Yang, 2005)”. Embasando o conceito de que, a permissividade excessiva pode ser um dos fatores que agregam para o uso de drogas lícitas ou ilícitas.

O cigarro é a droga lícita que mais tiveram oportunidade de usar, devido a sua facilidade de acesso, alcançando um percentual de 29,8% do total de estudantes., isto se dá muitas vezes por ter alguém dentro de casa ou familiar que utiliza esta substância. Mesmo assim, deve-se atentar para outras drogas ilícitas que mesmo em

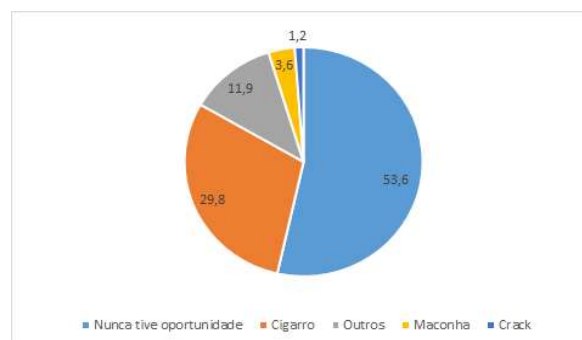


Figura 4 – Drogas lícitas e ilícitas que já teve oportunidade de usar.

menor quantidade, seu potencial de dano é bem maior, podemos ver que a maconha e o crack apresentam um percentual de 4,8% no quesito oportunidade (Figura 4). Podendo assim supor que muitos jovens têm mais conhecimento sobre as tendências viciantes desta substância, considerando que 58,3% afirmaram conversar com pais, amigos, professores e terem participados de projetos de prevenção ao uso de drogas. Um estudo realizado por Sanches *et al.* (2010), que tinha como intuito levantar quais seriam os motivos que afastavam os jovens do uso experimental de drogas ilícitas, aponta que as informações sobre drogas e suas consequências mostrou ser um fator importante para o não consumo das mesmas.

O estudo, apesar de limitado, por ter sido realizado com estudantes do ensino médio de uma das escolas do município de Quirinópolis, reflete os dados pertencentes aos adolescentes que estudam nesta escola, evidenciando uma iniciação cada vez mais precoce do uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (maconha), podendo assim causar grande prejuízo a saúde, visto que a adolescência é cercada de mudanças físicas, hormonais e psicológicas, e sugere a importância do ambiente familiar como um dos principais fatores na indução e facilitação deste uso.

Considerações Finais

Este estudo sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes nos possibilitou uma visão mais ampla de como estas substâncias estão presentes em seu cotidiano, apontando quais substâncias foram as mais consumidas entre os adolescentes, e entender quais determinantes os levaram a utilizar, nos possibilitando assimilar melhor quais fatores interferem para seu uso e não uso. Com isso cumprimos os objetivos propostos pelo presente estudo e concluímos que 42,9% dos estudantes começaram a ter contato com estas substâncias ainda menores de idade onde tiveram a família como seu contato primário e amigos como contato secundário, para oportunidade e consumo. Outro fator importante a se destacar é que 58,3% dos estudantes informaram ter conhecimento sobre a nocividade destas substâncias agregando para a não utilização das mesmas, apontando ainda a família como agente primário para instruções e a escola e projetos de prevenção como agente secundário.

Com base nos dados apresentados pelo presente estudo, se vê que as drogas lícitas e ilícitas entre os adolescentes se fazem presente. Neste sentido, o envolvimento da família, sociedade como um todo, escola e o poder público (referente a saúde pública), se faz necessário, considerando que para os dois últimos, parece não haver uma participação conjunta (GARCIA *et al.* 2021). Portanto, a aproximação da escola do âmbito familiar e do poder público, se faz de suma importância, afim de retroceder esta nocividade que permeia a saúde pública dos adolescentes.

Contudo, este trabalho foi de grande importância, pois pudemos expor os dados obtidos, contribuindo com a produção científica e enfatizando o prejuízo que as drogas trazem ao adolescente, uma vez que se trata de um tabu, perante a sociedade. Permitindo-nos ainda vislumbrar o conhecimento que estes adolescentes possuem sobre o tema. Por se tratar de um assunto, que acomete toda uma sociedade, se faz necessário mais pesquisas para averiguação de evolução ou retrocesso de incidência de uso.

Agradecimentos

Agradeço ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, campus Sudoeste, sede Quirinópolis, ao orientador Professor Dr. Lourenço Faria Costa, agradeço a Escola

Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, que permitiu o desenvolvimento da pesquisa e agradecer ainda aos participantes voluntários do estudo.

Referências

AGUILAR, L. R.; PILLON, S. C. **Percepção das tentações de uso de drogas em pessoas que recebem tratamento**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S. l.], v. 13, n. spe, p. 790-797, 2005. DOI: 10.1590/S0104-11692005000700005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2168>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ALESSANDRA, D.; BUZI, F.N. **Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas**. Artmed editora LTDA: Grupo A, 2014. 9788582711033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711033/>. Acesso em: 03 Jun. 2021

BRASIL. **Lei 13.106, de 17 de março de 2015**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 mar. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13106.htm

BRASIL. **Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019**. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Diário Oficial da União, Brasília, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316>

GARCIA, Edna Linhares *et al.* **Os “nós” da rede: a construção de ações intersetoriais na prevenção ao uso de drogas com jovens escolares**. DESIDADES – Revista Científica Da Infância, Adolescência E Juventude [online]. 2021. V. 0 n. 29 [acessado 01 março 2022]. Disponível em:<doi:<https://doi.org/10.54948/desidades,v0i29.43333>>.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* **Psychoactive substance use, family context and mental health among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012)**. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2014, v. 17, suppl 1 [Acessado 20 Março 2022], pp. 46-61. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050005>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050005>.

MORENO, Rafael Souza, VENTURA, Renato Nabas e BRÊTAS, José Roberto S. **Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes**. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2009, v. 27, n. 4 [Acessado 27 fevereiro 2022], pp. 354-360. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400002>>. Epub 04 Jan 2010. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400002>.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

326 p. Disponível para download em: <https://docero.com.br/doc/ncv0n1>. Acesso em: 21 de Agosto de 2021.

PAIVA, Fernando Santana de e RONZANI, Telmo Mota. **Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática**. Psicologia em Estudo. 2009, v. 14, n. 1, pp. 177-183. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/PP7PfDCBcwhZ8Hydgt8Xrnc/?lang=pt#>>. Epub 29 Jun. 2009. ISSN 1807-0329.

PRATTA, Elisângela Maria Machado e SANTOS, Manoel Antônio dos. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico**. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2006, v. 11, n. 3 [Acessado 27 Fevereiro 2022], pp. 315-322. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300009>>. Epub 18 Jul 2007. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300009>.